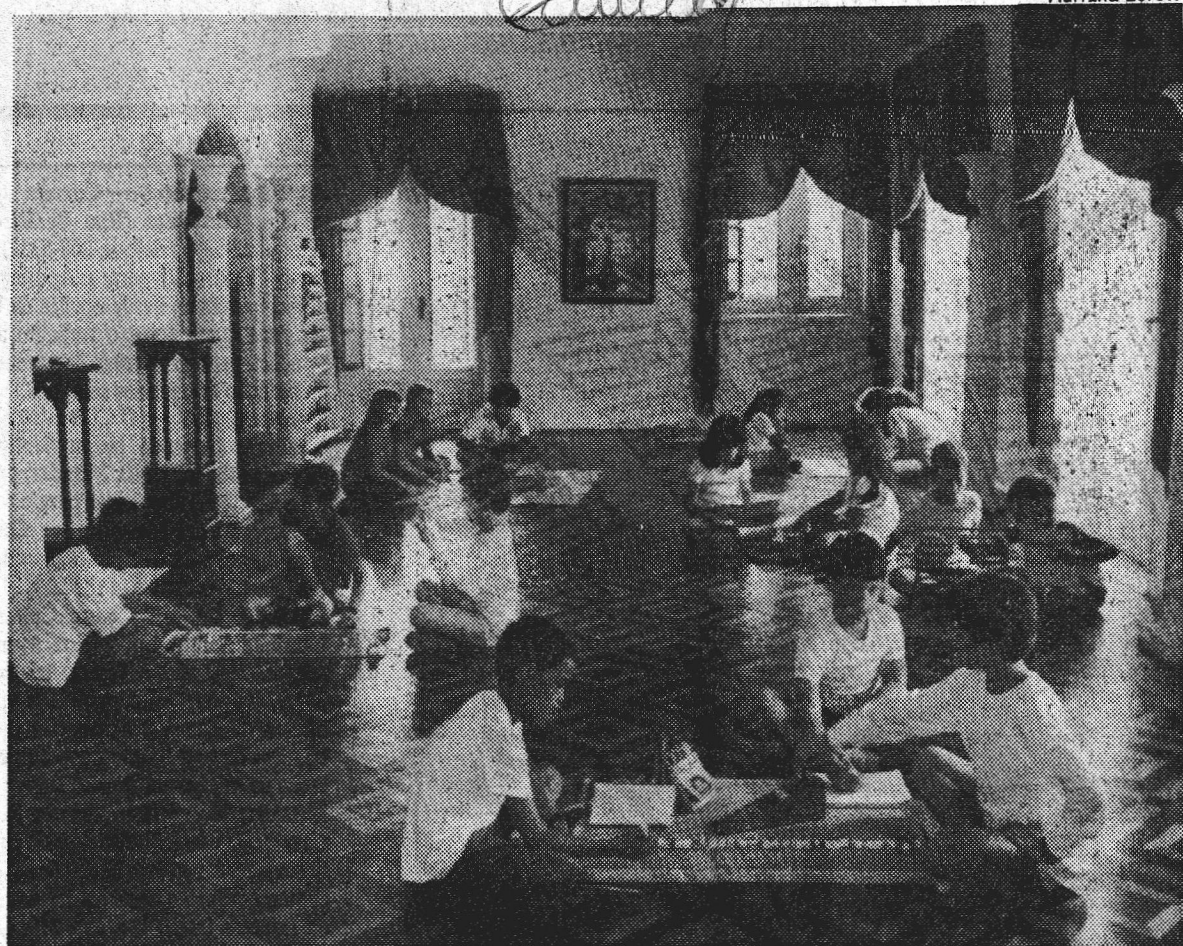




O Método Montessori proporciona uma educação sensorial e apura a capacidade de observação

# Escola ensina a liberdade

*Criança aprende a se construir no dia-a-dia*

Adriana Castelo Branco

Elas chegam na escola às 8h, tiram os sapatos, penduram as mochilas e limpam as salas onde vão passar o dia. Depois disso, sentam no chão e fazem um relaxamento de corpo e espírito para começar as atividades escolares com tranquilidade. Essa rotina que se repete todos os dias no Colégio Constructor Sui (*construtor de si mesmo*, em latim), localizado numa área verde de 25 mil metros quadrados na Gávea, envolve 150 crianças de 3 a 14 anos, que, em contato com o Método Montessori, aprendem com liberdade de criação, através de um material didático que desenvolve a sensibilidade e a percepção sensorial do ser humano.

As turmas do Constructor Sui são divididas em cinco agrupamentos por faixas etárias e maturidade física, emocional, psicológica e social, com crianças de diferentes idades trocando experiências e trabalhando juntas. O agrupamento I corresponde ao maternal (1 e 2 anos), o II à pré-alfabetização (3 a 6 anos), o III à alfabetização e 1ª série (6 a 9 anos), o IV à 2ª e 3ª séries (9 a 11) e o V à 4ª e 5ª séries (11 a 14 anos).

**Responsabilidade** — Para matricular um filho no Constructor Sui, os pais passam por uma longa entrevista para conhecer a filosofia de vida da escola. O primeiro passo é saber que o programa do colégio aborda desde a educação sensorial, perceptiva, psicomotora, até as matérias curriculares dos colégios tradicionais, como linguagem, matemática, geometria, estudos sociais, e ciências físicas, químicas e biológicas, associadas à vi-

da prática e ética comunitária, música, artes, esportes, computação e atividades tecnológicas.

A fundadora e presidente da Obrape — Organização Brasileira de Projetos Especiais — mantenedora do colégio, a pedagoga Talita de Almeida, explicou que o Método Montessori mobiliza a energia da criança, que se torna livre para optar e responsável para executar suas atividades dentro do seu próprio ritmo, desde que obedeça a uma rotina. “Aqui as crianças aprendem porque querem e porque percebem que o mundo pode ser conquistado por elas próprias. Nossa filosofia de vida parte do princípio da casa-escola e de que a condição mais favorável para o desenvolvimento físico e psíquico de cada um é ter liberdade numa atmosfera familiar”, acrescentou a pedagoga.

Cada uma das atividades realizadas na escola é apresentada às crianças — individualmente ou em grupos — através de jogos de movimentos, materiais especializados ou lúdicos. Todo o material criado pela educadora italiana Maria Montessori — blocos de construção, jogos de encaixe, formas geométricas, letras de lixa, cubos aritméticos, régua métrica, e fichas de aula de todas as disciplinas — proporciona, de acordo com Talita de Almeida, uma educação sensorial ao aprendiz, desenvolvendo nele um apurado capacidade de observação.

Durante as aulas as crianças aprendem a relacionar, por exemplo, as expressões de matemática com a música, e a geometria à redação. A vice-presidente da Obrape e orientadora do agrupamento V, Sônia Jorás, afirma que as aulas de geometria são ministradas com encaixes de ferro, onde a criança pode sentir e assimilar, através da musculatura, a forma dos objetos. Para desenvolver os sentidos olfativo e gustativo, as crianças realizam

lanches coletivos, onde aprendem a cozinhar e a trabalhar as formas dos alimentos.

Sônia Jorás acrescentou que toda a rotina do agrupamento é conquistada através da troca de experiências e do cuidado com o ambiente em que estudam. A manutenção da limpeza envolve o varrer, o encerar, o rever as estantes, as plantas e os animais, além das rotinas de alimentação, servida à francesa pelos camareiros do agrupamento (alunos escolhidos diariamente entre si). Até mesmo a avaliação dos alunos é feita pelos professores em conjunto com eles próprios e com os pais.

“As crianças tomam consciência de que para viver em comum é preciso participar da alegria do conviver. Todas as nossas atividades estão associadas ao refinamento dos movimentos e envolvem o conhecimento do corpo, da mente e da relação humana e social”, disse Sônia.

**Arco-íris** — O Constructor Sui têm matriculados diversos alunos superdotados, que recebem um acompanhamento do Serviço de Educação Especial (Sespe), do Ministério da Educação. Como uniforme o colégio adota camisetas e shorts nas sete cores do arco-íris: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta.

A orientadora Banett Alexandre, responsável pelo agrupamento III, afirmou que duas vezes por ano os alunos dormem no colégio com os professores. “O mais interessante de observar é como as crianças adoram a escola”, disse. Como definiu Eduarda Maria Arrigone, de 11 anos: “Estudo aqui desde neném e adoro o jeito de aprender, o material, e a liberdade que nunca terei em outra escola”. Sua única reclamação é quanto à alimentação, que é basicamente natural, com peixes, frango e legumes: “Só não gosto da comida natural, pois adoro carne”.